

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

MARIA LUIZA ARAUJO SOUZA

**VINTE ANOS DO PROJETO DE SAÚDE BUCAL NO COLÉGIO DE
APLICAÇÃO DA UFSC: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Florianópolis

2020

Maria Luiza Araujo Souza

**VINTE ANOS DO PROJETO DE SAÚDE BUCAL NO COLÉGIO DE
APLICAÇÃO DA UFSC: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina apresentado como requisito para a obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Lemos Carcereri
Coorientadora: Profa. Dra. Carla Miranda Santana

Florianópolis

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Souza, Maria Luiza Araujo Souza
Vinte anos do Projeto de Saúde Bucal no Colégio de
Aplicação da UFSC: Relato de Experiência / Maria Luiza
Araujo Souza Souza ; orientador, Daniela Lemos Carcereri,
coorientador, Carla Miranda Santana, 2020.
65 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde, Graduação em Odontologia, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Odontologia. 2. Saúde Bucal. 3. Promoção de Saúde em
Ambiente Escolar. 4. Promoção da Saúde. I. Lemos Carcereri,
Daniela. II. Miranda Santana, Carla. III. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em Odontologia. IV.
Título.

Maria Luiza Araujo Souza

Vinte Anos do Projeto de Saúde Bucal no Colégio de Aplicação da UFSC: Relato de Experiência

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Cirurgião Dentista e aprovado em sua forma final pelo Curso de Odontologia

Florianópolis, 24 de agosto de 2020.

Prof.^a Gláucia Santos Zimmermann, Dr^a

Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Daniela Lemos Carcereri

Orientadora

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Edson Souza de Azevedo

Colégio de Aplicação

Universidade Federal de Santa Catarina

Renata Marques da Silva

Pós-Graduanda em Odontologia

Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado aos meus pais, meus avós que sempre foram a minha base, e a todos que me apoiaram durante essa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Por todo esse trabalho, queria agradecer primeiramente à **Deus**, por ter me dado uma vida maravilhosa, de saúde e oportunidades, onde uma delas foi poder cursar uma faculdade em uma universidade federal, pública e de qualidade, e um curso tão disputado e concorrido como o de Odontologia.

Em segundo lugar queria agradecer meus pais. Mãe, **Jaqueline de Araujo**, você não faz ideia do quanto és importante na minha vida e no quanto eu me espelho em ti. Obrigada por me aturar em todos os momentos de surto durante a faculdade, nos momentos de incerteza e obrigada por me incentivar a nunca desistir! Com toda a certeza desse mundo, eu não teria concluído esse curso sem a sua ajuda. Espero retribuir tudo que você faz para mim um dia, és uma mulher maravilhosa! Pai, **Saulo Souza**, você também contribuiu muito nessa caminhada, mesmo que as vezes de longe. És um exemplo de homem e de profissional para mim e tenho muito orgulho de ser sua filha! Obrigada por toda a educação e por nunca deixarem me faltar nada. Amo muito vocês!

Queria agradecer também aos meus avós, vocês quatro tem uma influência enorme na minha educação e são parte essencial na minha vida. Mas um agradecimento em especial para minha **Vó Hilda (in memoria)**, e meu **Vô João**, que me criou e sempre fez o papel de um segundo pai para mim. Nunca me desamparou e sempre foi um exemplo de honestidade e respeito a ser seguido. Obrigada por todas as caronas para as aulas, desde os tempos de “prézinho”, por todos os “dinheirinhos” para os lanches e por sempre ser um homem íntegro e admirável! Eu te amo mais que tudo nessa vida!

Aos meus amigos do Colégio de Aplicação, **Alfredo Andrioli, Bruna Machado, Fabrina Nunes, Gabriela Goedert, Paula Barcelos e Thiago Steinhaus**, vocês sempre irão fazer parte da minha história! Obrigada por todos os momentos, tanto os bons (que não podem ser citados aqui) quanto os ruins (que também não podem ser citados aqui), nesses mais de 15 anos de amizade. Com vocês não existe tempo ruim! Espero ter vocês sempre pertinho de mim.

Agradeço também a todos os meus amigos da faculdade que estiveram presentes nessa caminhada, aos que entraram comigo na turma 13.2, em especial **Amanda Chaves** e **Sinioly Machado**, que passaram por muitos perrengues nessa odonto ao meu lado. Nosso trio vai ser para sempre, amo muito vocês!

Ao meu **Grupo da Família: Bárbara Pereira, Bruna Souza, Camilla Drissen, Fernanda Lemos, Gustavo Veras, Heron da Silva, João Victor Cunha e Naiara Kloppel.** Vocês me “adotaram” de uma forma, que me incentivou muito a seguir em frente no curso. Obrigada por todos os cafezinhos, almoços, estudos, festas, momentos de tristeza e de felicidade. Se vocês não estivessem por perto, eu não seria tão feliz quanto fui nesses semestres. Esse grupo é de uma alegria e união que eu não consigo explicar! Muitas vezes vemos mais os amigos da faculdade do que nossa própria mãe durante o curso, então com certeza foi essencial ter um grupo como esse. Vocês fizeram a diferença sim, na minha vida acadêmica. A “mãelu” ama vocês!

Um agradecimento em especial a minha dupla de faculdade e de vida, **Bárbara Pereira.** Foi muito bom ter te encontrado no meio da confusão que é nossa rotina acadêmica! Nossa convivência foi engrandecedora para o meu aprendizado. Te ter na clínica junto comigo só trouxe ensinamentos, bons momentos, leveza e muitas risadas! Confesso que as vezes queria te matar quando chegava atrasada tomando uma coca cola as 7hs da manhã, mas quem nunca né? E o teu sorrisão sempre me fez mudar de ideia! Te agradeço por TODOS os momentos, dentro e fora da UFSC, e espero levar nossa amizade para o resto da vida. Amo você BahSpera.

A todos os meus amigos da vida, entre eles **Arthur Botelho, Isadora Baron, Larissa Martins, Ana Freitas, Charles Teixeira, Thayse Vieira,** entre tantos outros que de alguma forma contribuíram para esse trabalho, que escutaram meus lamentos durante esses anos, mas que nunca me deixaram desistir, fica também o meu muito obrigada! Vocês são essenciais na minha vida!

A minha orientadora, **Daniela Lemos Carcereri,** obrigada por me aceitar para fazer esse trabalho tão importante para nossas histórias. Toda a orientação que você me deu e disponibilidade foi de grande importância para que o mesmo fosse concluído. Você é uma mulher forte, determinada e incrível, na qual eu me espelho e que com certeza vai deixar grandes marcas na minha formação acadêmica!

Agradeço também a minha coorientadora, **Carla Miranda Santana,** que contribuiu muito para que esse trabalho fosse concluído. Aprendi muito com você durante o curso, e agradeço toda a disponibilidade e principalmente toda a paciência comigo durante esse trabalho. Você foi essencial!

À **banca examinadora,** também deixo meu muito obrigada, por terem aceitado o convite e disponibilizado seu tempo para contribuir com esse trabalho!

Finalmente, agradeço ao **Colégio de Aplicação**, onde passei grande parte da minha vida, me formei e pude retornar para fazer esse trabalho. Se sou a pessoa que sou hoje, com certeza foi pela formação incrível que tive nessa escola.

E a **Universidade Federal de Santa Catarina**, que foi minha casa durante grande parte da minha vida, e que tenho orgulho de fazer parte. São poucos os que tem esse privilégio de estudar numa universidade pública, de qualidade e com tantos professores capacitados e profissionais incríveis sempre prontos para darem o seu melhor e passarem seus ensinamentos da melhor forma. Muito obrigada!

“Foi o tempo que dedicaste à tua rosa que a fez tão importante”.

(O Pequeno Príncipe)

RESUMO

O Colégio de Aplicação (CA), fundado em 1961, proporciona diversas experiências pedagógicas e estágio supervisionados para muitos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e atende a sua política de Ensino, Pesquisa e Extensão. O presente trabalho, de caráter descritivo-analítico com análise documental e questionários estruturados, teve como principal objetivo analisar como o Projeto “Promoção da saúde na comunidade escolar do Colégio de Aplicação da UFSC” atuou durante o período de 2000 a 2020, descrevendo como foram realizadas as atividades lúdicas, de promoção de saúde, e os atendimentos clínicos odontológicos, bem como captar as vivências e percepções dos envolvidos. O Projeto de Saúde Bucal conta com a participação de alunos da graduação (bolsistas e voluntários), professores do curso de Odontologia da UFSC, estudantes e professores do CA e alunos de pós-graduação em Odontologia da UFSC. Como metodologia de pesquisa, procedeu-se à aplicação de questionários a uma amostra intencional de 40 participantes, divididos em dois grupos: grupo 1 sendo alunos, ex-alunos, professores e funcionários do CA, e grupo 2 sendo alunos, ex-alunos, professores e pós-graduandos do curso de odontologia da UFSC que participaram do projeto. Foi também realizado um relato das atividades lúdicas educativas (como são planejadas e realizadas), e dos atendimentos clínicos odontológicos (número de crianças atendidas, necessidades avaliadas e procedimentos realizados). Os resultados demonstraram um número elevado de participantes no projeto, além de muitos diferenciais, como um grande número de atividades focadas na educação e promoção da saúde, e na prevenção de doenças bucais. O número não tão elevado de atendimentos clínicos curativos, deve-se ao fato de essas atividades de prevenção realmente surtirem efeito, e apesar de existirem procedimentos odontológicos realizados na clínica do CA, os mesmos tem como base a mínima intervenção, prezando pela odontologia conservadora. Pode-se perceber a importância de uma Escola Promotora de Saúde, seu papel na construção de ensinamentos e hábitos cotidianos para a saúde da população. Além de influenciar nos bons hábitos da comunidade escolar, o projeto impacta na melhoria da qualificação dos profissionais formados, pois conseguem, ainda, disseminar os conhecimentos adquiridos na faculdade. Concluiu-se que existindo uma constância nesse tipo de prática e acompanhamentos a longo prazo tem-se bons resultados na avaliação da saúde bucal dos indivíduos e na qualidade de prevenção de doenças. Além disso, foi possível perceber que projetos comunitários como este contribuem na formação do cirurgião-dentista, construindo uma visão prática do todo e não apenas da resolução da doença bucal.

Palavras-chave: Saúde Bucal, Promoção em Saúde, Promoção da Saúde em Ambiente Escolar.

ABSTRACT

The Colégio de Aplicação (CA), founded in 1961, provides several supervised pedagogical experiences and internships for many undergraduate courses at the university, and meets Universidade Federal de Santa Catarina's (UFSC) Teaching, Research and Extension policy. The present work, of a descriptive-analytical character, had as main objective to analyze how the Oral Health Project of the CA of the UFSC acted during the period from 2000 to 2020, describing how the playful activities were carried out, health promotion, and clinical dental care. The Oral Health Project has the participation of undergraduate students (scholarship holders and volunteers), professors from the UFSC dentistry course and students and professors from CA. As a research methodology, in addition to applying questionnaires to an intentional sample of 40 participants, divided into two groups: group 1 being students, alumni, professors and employees of the CA, and group 2 being students, alumni, teachers and graduate students from the UFSC dentistry course who participated in the project. An account was made of the educational play activities (as they are planned and performed), and of the dental clinical care (number of children attended, needs assessed and procedures performed). The results demonstrated a high number of participants in the project, in addition to many differences, such as a large number of diverse activities focused on prevention, which in addition to influencing students to have new habits, impact the lives of their families. The not-so-high number of curative clinical care is due to the fact that these prevention activities really have an effect, and although there are dental procedures performed at the clinic present at the school, they are based on minimal intervention and cherishing conservative dentistry. One can perceive the importance of a Health Promoting School, its role in the construction of teachings and daily habits for the population's health. In addition to influencing the good habits of the school community, the project has an impact on improving the qualification of trained professionals, as they are also able to disseminate the knowledge acquired in college. It was concluded that there is a constancy in this type of practice and long-term follow-up, it has good results in the evaluation of the oral health of individuals and in the quality of disease prevention. In addition, it was possible to perceive that community projects like this contribute to the training of dentists, building a practical view of the whole and not just the resolution of oral disease.

Keywords: Oral Health, Health Promotion, Health Promotion in the School Environment.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Informações relativas aos alunos participantes e produção científica do projeto...	27
Quadro 2- Informações relativas à necessidade de tratamento odontológico	27
Quadro 3- Produção clínica realizada durante o ano de 2018 no Colégio de Aplicação.....	27
Quadro 4- Produção clínica realizada no ano de 2019 no Colégio de Aplicação.....	28
Quadro 5- Atividades educativas e preventivas realizadas ao longo do projeto.....	29
Quadro 6- Dados coletados através dos questionários aplicados.....	32
Quadro 7- Dados coletados através dos questionários aplicados referentes ao Grupo 1 da pesquisa (participantes vinculados ao CA).....	32
Quadro 8- Dados coletados através dos questionários aplicados referentes ao Grupo 2 da pesquisa (participantes vinculados ao curso de Odontologia)	33
Quadro 9- Respostas dos questionários referentes ao tema Aprendizado de Prevenção.....	33
Quadro 10- Respostas dos questionários referentes ao tema Fixação do Aprendizado em Sala.....	35
Quadro 11- Respostas dos questionários referentes ao tema Vivência Prática	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CA – Colégio de Aplicação

CIV – Cimento de Ionômero de Vidro

CPO-d – Dentes Cariados Perdidos ou Obturados

INTO – Índice de Necessidade de Tratamento Odontológico

PNPS – Política Nacional de Promoção da Saúde

PSB – Projeto de Saúde Bucal

SUS – Sistema Único de Saúde

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	17
3	CONTEXTO DO ESTUDO	20
4	OBJETIVOS	24
5	METODOLOGIA	25
6	RESULTADOS.....	27
7	DISCUSSÃO	40
8	CONCLUSÃO.....	45
9	REFLEXÕES FINAIS.....	46
	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICE 1.....	49
	APÊNDICE 2	52
	APÊNDICE 3	54
	APÊNDICE 4	57
	ANEXO 1	60
	ANEXO 2	61

1 INTRODUÇÃO

Os programas em saúde bucal existentes hoje em dia no Brasil, são constituídos de diversas formas. Práticas coletivas como ações de educação e prevenção e promoção de saúde, junto com atendimentos clínicos individuais, são o foco destes programas principalmente quando se trata de atendimentos às crianças. A educação em saúde bucal é então, uma importante prática de promoção em saúde, quando tratamos principalmente de ações coletivas (PAULETO; PEREIRA; CYRINO, 2004).

Os projetos de extensão consistem em integrar a comunidade acadêmica com os cidadãos de determinado local, resultando em aprendizados para ambos. Uma das formas de integração através de projetos de extensão, são as ações de promoção de saúde, que agregam muito na formação profissional (BARJA-FIDALGO, F.; SANTOS, A.P.P.; MARSILLAC, M. W.S. ; PENTAGNA, M.B.; OLIVEIRA, 2014).

O Projeto “Promoção da saúde na comunidade escolar do Colégio de Aplicação da UFSC”, é um projeto do curso de Odontologia da UFSC, realizado há 20 anos nessa comunidade escolar. Iniciou como projeto obrigatório, mas em 2015 voltou a ser um projeto de extensão, tendo sempre, ao longo desses anos, o objetivo da promoção de saúde, a interdisciplinaridade e o acesso as ações e serviços de saúde para a comunidade escolar. Consiste em uma parceria entre o CA e o curso de Odontologia da UFSC, onde os alunos de 9ª e 10ª fase do curso de Odontologia (graduandos e/ou bolsistas de estágio/extensão) sob supervisão dos alunos de pós-graduação e professores, realizam levantamentos epidemiológicos e atendimentos clínicos aos estudantes do colégio, e alunos das fases iniciais do curso (bolsistas e/ou voluntários) realizam atividades educativo-preventivas com os mesmos, além de auxiliarem nos atendimentos clínicos. São público-alvo do projeto estudantes do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, com idade entre 6 e 14 anos, professores do ensino fundamental, profissionais do setor de saúde e profissionais da gestão do CA, como coordenadores de estágio, extensão e ensino.

Uma das principais justificativas para este trabalho é o fato de que além de fazer parte do projeto como aluna do Curso de Odontologia da UFSC, participei também como aluna do Colégio de Aplicação, podendo assim ter a visão dos dois lados sobre o mesmo projeto. Além disso, o projeto tem uma longevidade diferenciada de outros projetos, o que o caracteriza como um bom caso de interação comunitária. Ele possui características de um projeto relacionado ao Programa de Saúde na Escola, trazendo a interdisciplinaridade de

saúde e educação, em uma escola promotora de saúde. Relatar a maneira como o projeto atua na comunidade e seus impactos para a população envolvida é de grande importância. São poucos os trabalhos que envolvem a opinião dos sujeitos estudados, o que traz relevância científica aos dados analisados.

O presente trabalho tem como foco analisar como o Projeto “Promoção da saúde na comunidade escolar do Colégio de Aplicação da UFSC” atuou durante o período de 2000 a 2020, relatando as ações de atividades lúdicas, educativo-preventivas, atendimentos odontológicos, número de alunos atendidos e os resultados dessas atividades, demonstrando o seu impacto na comunidade escolar e na comunidade acadêmica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

Como consta na Constituição Brasileira, toda criança a partir dos 7 anos de idade deve estar matriculada em uma instituição de ensino, logo, chega um momento da vida, em que toda criança deverá, e irá frequentar uma escola, e é de responsabilidade dos adultos fazer com que essa passagem por esse centro de aprendizagem seja feita da melhor forma possível, em todos os quesitos, inclusive na saúde (MARCONDES, 1972).

A Promoção de Saúde, pela nova Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), articulada com as outras políticas e tecnologias presentes no sistema de saúde brasileiro, seria uma estratégia de produção de saúde, contribuindo para novas formas de pensar e fazer saúde. Através do que diz a PNPS, a promoção de saúde deve ser feita no coletivo, pensando nas necessidades da população como um todo, e observando as escolhas e hábitos do conjunto formado e não apenas no individual. (BRASIL, 2010).

Como consta em Brasil (2014) é uma diretriz da PNPS:

“O fomento ao planejamento de ações territorializadas de promoção da saúde, com base no reconhecimento de contextos locais e respeito às diversidades, para favorecer a construção de espaços de produção social, ambientes saudáveis e a busca da equidade, da garantia dos direitos humanos e da justiça social”.

As diretrizes e objetivos da PNPS, tem como um dos principais pontos o estímulo à promoção da saúde articulada com outras áreas da sociedade, para que o incentivo à uma vida saudável esteja sempre presente no dia a dia do indivíduo pertencente àquele grupo, desenvolvendo, assim, espaços de produção social, ambientes saudáveis, além de espaços onde a pesquisa na área da saúde possa ser estimulada (BRASIL, 2014).

O Sistema Único de Saúde (SUS) possui política de saúde bucal, com programas que visam melhorar a prática da odontologia. Uma dessas práticas são as ações coletivas de saúde, que objetivam obter impacto na epidemiologia e na construção de cidadania de uma população, criando e incentivando práticas comunitárias que levem a consciência e mobilização da sociedade quanto a questão saúde (PAULETO; et al, 2004).

A educação em saúde é uma prática social, devendo, assim, ser centrada na problematização e valorização do cotidiano, na experiência dos indivíduos e grupos sociais de

diferentes realidades. Os trabalhos educativos em saúde bucal trazem para o profissional da saúde uma forma de contato com esses indivíduos, além de ser um meio de viver e entender melhor essas realidades, para poder trazer mudanças ao dia a dia dessas pessoas e também para o seu próprio (PAULETO; et al, 2004).

Os Projetos de Saúde Bucal (PSB) podem contribuir muito para a aquisição de conhecimentos quando realizados em ambiente escolar, pois pode-se contar com a colaboração dos professores, que além de conhecerem melhor os alunos, também podem abordar o tema saúde bucal com os outros discutidos em sala de aula. Além disso, as intervenções educativas em saúde se diferenciam de forma que o conhecimento não é apenas transmitido, ele também é voltado para a parte social na qual este sujeito está inserido, fazendo com que os indivíduos incorporem novos hábitos, utilizando formas lúdicas, que vão auxiliar na prática de cuidado pessoal, que acabam sendo levados também para o restante da família (CASTRO et al., 2012; MENEGAZ, SILVA, CASCAES, 2018; SIGAUD et al., 2017).

Através de um estudo do tipo revisão sistemática, onde foram incluídos estudos os quais mostravam intervenções realizadas por profissionais da área da saúde que utilizaram ações educativas em suas abordagens, pode-se avaliar positivamente as intervenções de saúde praticadas no cotidiano quando se tratando de crianças. Os resultados foram bons no quesito diminuição de lesões de cárie, e foi notada uma melhoria no comportamento em saúde desses indivíduos (MENEGAZ, SILVA, CASCAES, 2018).

Analisando dados de cárie, placa, sangramento gengival, cálculo dental e profundidade de sondagem, obtidos através de um estudo onde foram revisadas intervenções educativas realizadas no período de 2003 a 2013, pôde-se observar uma diminuição nos percentuais dos mesmos, em indivíduos que participaram de algum tipo dessas intervenções, além de receberem atendimento clínico odontológico ao mesmo tempo (LEMKUHL et al., 2015).

Quando buscado nas principais bases de dados nacionais sobre PSB, pode-se avaliar, até hoje, que existem poucos estudos tratando das intervenções educativas em saúde propostas pelos PSB, mesmo essas apresentando resultados positivos, o que seria de grande valia para que esse projeto fosse reproduzido de forma ampliada e efetiva em diversas localidades, trazendo ainda mais benefícios para quem tem acesso aos mesmos (CASTRO et al., 2012). Assim, um estudo como este, com tamanha longevidade, sendo vinte anos de projeto é de grande valia para demonstrar os reais resultados das intervenções educativas.

2.2 POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Os projetos de extensão são de extrema importância, pois servem como forma de integração da comunidade com a universidade e os estudantes que ali serão formados. Os trabalhos são realizados de acordo com a necessidade da população, trazendo benefícios para ambas as partes (BARJA-FIDALGO et al., 2014).

Ao questionar a forma de ensino técnica e mecânica empregada na odontologia, por muito tempo, o sistema onde o professor é quem detém o conhecimento, e os alunos apenas o recebem, observa-se um distanciamento do contexto social e político dos alunos, além do esquecimento da individualidade de cada pessoa, o que pode ser resgatado quando o estudante sai da sala de aula através de projetos de extensão (COUTO, 2019).

Algumas diretrizes regulamentam os Projetos de Extensão na Educação Superior Brasileira. Esse tipo de atividade deve se integrar à matriz curricular e ao mesmo tempo à organização da pesquisa, sendo de caráter interdisciplinar, envolver as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade. Deve compor 10% da carga horária total curricular dos cursos de graduação, interagir com a comunidade acadêmica e com a sociedade por forma de troca de conhecimento, articulação entre ensino, pesquisa e extensão e deve participar na formação cidadã dos estudantes, tanto de graduação quanto das escolas onde os projetos estão presentes (BRASIL, 2020).

3 CONTEXTO DO ESTUDO

O Projeto “Promoção da saúde na comunidade escolar do Colégio de Aplicação da UFSC” é desenvolvido na instituição de ensino denominada Colégio de Aplicação, pertencente a Universidade Federal de Santa Catarina, localizado dentro do próprio campus da UFSC, no município de Florianópolis. O colégio possui uma área física consideravelmente grande, onde os alunos têm acesso a salas de aula equipadas, quadra de esportes, parquinho, refeitório com cardápio preparado por nutricionistas, biblioteca, brinquedoteca, consultório com serviço de enfermagem, além do consultório odontológico equipado para atender as necessidades dos alunos e dos estudantes de odontologia que usam o espaço para maior aprendizado durante o curso de graduação.

O Colégio de Aplicação da UFSC foi criado em 1961, com o nome de Ginásio de Aplicação, e com o objetivo de servir como campo de estágio para prática docente de alunos matriculados na Faculdade Catarinense de Filosofia (nome da Universidade Federal na época). No início funcionava apenas com a 1ª série do chamado “ginásio”, e a cada ano uma nova série era acrescentada até completar todas as séries do ciclo ginásial. Em 1970 o nome Ginásio de Aplicação mudou para Colégio de Aplicação e assim segue até os dias atuais (COLÉGIO DE APLICAÇÃO, 2020).

No início, apenas quem podia estudar no colégio eram filhos de professores e servidores técnico-administrativos da Universidade, fazendo assim, com que o público da escola fosse um pouco mais reduzido, “elitizado” e filtrado. A partir do ano de 1992, a entrada dos alunos passou a ser por forma de sorteio, onde todos da comunidade tinham o direito de se inscrever, abrangendo um maior público e trazendo alunos de realidades distintas para o dia a dia do colégio (COLÉGIO DE APLICAÇÃO, 2020).

Nos dias atuais, o CA continua com sua forma de ingresso através de sorteio, porém qualquer pessoa pode se inscrever, e não apenas filhos de funcionários da UFSC, trazendo uma variedade de realidades para o convívio do colégio, e o tornando menos elitizado. A cada ano 75 novos alunos entram nas três turmas existentes de primeiro ano, podendo seguir até o 3º ano do ensino médio, completando toda sua formação em uma escola pública, gratuita, laica, inclusiva e de qualidade, além de poder conviver no contexto de uma universidade no seu dia a dia.

Um dos objetivos do colégio é proporcionar a prática indissociável de ensino, pesquisa e extensão, mas contribuindo para a melhoria da educação, promover reflexão crítica

das diversidades e dos processos culturais visando a promoção da equidade, possibilitar aos alunos uma vivência de práticas democráticas, para que esses se desenvolvam como cidadãos críticos, conscientes, solidários e democráticos, e promover uma vivência multidisciplinar, além de desenvolver uma política de educação inclusiva. A filosofia pedagógica do CA tem sua origem e fim nas práticas sociais, e o trabalho da escola é fundamentado no contexto histórico no qual a mesma está inserida (COLÉGIO DE APLICAÇÃO, 2020).

O Colégio de Aplicação proporciona diversas experiências pedagógicas e estágios supervisionados para muitos cursos de graduação da universidade, e atende a política da UFSC de Ensino, Pesquisa e Extensão. Se tem então, no CA, um local de ensino e aprendizagem para além dos alunos do colégio, e sim também para todos os alunos da UFSC, que possuem no colégio uma oportunidade de treinar e aprimorar todas as suas técnicas e conhecimentos adquiridos em cada curso de graduação ou pós-graduação, além de conviver em uma realidade completamente diferente da que temos fora dos portões da universidade, no mercado de trabalho (COLÉGIO DE APLICAÇÃO, 2020).

O CA, por ser uma escola promotora de saúde, desde cedo incentiva as crianças a cultivarem bons hábitos, tanto no quesito saúde, quanto no estilo de vida, e faz com que esses bons hábitos saiam para além dos portões da escola, e cheguem para toda a família dos alunos. As crianças são incentivadas a participar ativamente das diversas atividades propostas no colégio, ampliando seus horizontes e também fazendo com que tomem posições na sua vida.

O Projeto “Promoção da saúde na comunidade escolar do Colégio de Aplicação da UFSC” foi implantado no colégio no ano 2000, coordenado pela professora Dr^a. Daniela Lemos Carcereri, do Departamento de Odontologia e desde então tem o objetivo de trazer para toda a comunidade escolar uma noção de cuidados com a saúde, abrangendo o conceito ampliado de promoção de saúde. No início o projeto funcionava como estágio obrigatório para os alunos do curso de Odontologia da UFSC, mas em 2010, devido às mudanças provocadas pelo processo de reforma curricular, o estágio deixou de ser obrigatório, e passou a se optativo. Em 2015 passou a ser registrado como projeto de extensão, e seguiu contando com a participação de alunos de 9^a e 10^a fases da odontologia, mas passou a incorporar alunos de 1^a a 4^a fase do Curso. O plano de atividades dos extensionistas é assim dividido: os estudantes das últimas fases do curso de Odontologia realizam os exames, revelação de placa, escovação supervisionada e atendimentos clínicos, e os alunos das fases iniciais do Curso, auxiliam nos atendimentos e executam as atividades lúdicas, palestras, teatros, para as turmas

com o auxílio dos formandos. As atividades lúdicas são programadas e discutidas pelo grupo, juntamente com as professoras responsáveis, e executadas pelos acadêmicos de Odontologia das primeiras fases do curso. Os alunos do colégio que participam das atividades só podem fazer parte do projeto após autorização dos pais ou responsáveis. No ano de 2020 o projeto continua em funcionamento como projeto de extensão contando com dois bolsistas alunos da 9ª fase do Curso de Graduação em Odontologia, com o mesmo objetivo de oferecer aos estudantes do colégio uma melhoria na condição de saúde bucal e saúde geral. A Associação de Pais e Professores (APP) do Colégio também teve parte ativa no projeto, ajudando e apoiando o mesmo.

Nos primeiros dez anos, enquanto estágio obrigatório, o projeto funcionou ativamente, contando com equipe de em média 5 alunos que realizavam levantamento do índice CPO-d, propostas de atividades lúdicas, revelação de placa, escovação supervisionada e atendimento clínico para os alunos com maior necessidade, em conjunto com as professoras, funcionários do colégio e pais, sempre com agendamento prévio. Ao passar dos anos as propostas do projeto continuaram sendo as mesmas, mas por um período, quando deixou de ser estágio obrigatório, o projeto funcionou com somente um ou uma dupla de estagiários, até que em 2015, como projeto de extensão, passou a contar novamente com maior número de estagiários, em média 8 estudantes, sendo 2 formandos e 6 de fases iniciais. Também retomou a participação de alunos de pós-graduação do Programa de Pós Graduação em Odontologia da UFSC sendo em sua maioria área de concentração odontologia em saúde coletiva (de mestrado e doutorado), e em 2018 passou a contar com a supervisão da Profa. Carla Miranda Santana, estando desde o princípio sob a responsabilidade da Profa. Daniela Lemos Carcereri.

Particpei do Projeto como aluna do colégio, nos anos de 2000 e 2001, quando estava na 1ª e 2ª séries do ensino fundamental, e também como bolsista de extensão e voluntária do Curso de Odontologia, nos anos de 2015 e 2016, quando estava na 4ª e 5ª fases da graduação. Na época que atuei como aluna do CA, lembro que os “dentistas” nos buscavam nas salas de aula e nos levavam até os banheiros do colégio onde era feita a revelação de placa, com o “líquido roxo” que corava nossos sorrisos e que fazia com que um momento de aprendizado se tornasse muito mais leve e divertido. Lembro de ser um momento muito esperado por todos, pois eram momentos diferentes dos vivenciados em sala de aula e muito divertidos. Os ensinamentos daqueles profissionais e estudantes de odontologia com certeza permanecem até os dias de hoje nas rotinas de todas as pessoas que passaram por aquela experiência.

Como bolsista de extensão e também como voluntária do projeto, pude passar pela experiência dos “dentistas” criando atividades lúdico-educativas para as crianças, realizando exames clínicos junto com os bolsistas formandos e fazendo escovação supervisionada. Consegui multiplicar todo o ensinamento que tive com esse projeto e também o que aprendi no curso de odontologia para as crianças do CA. Hoje, em 2020, vinte anos após participar do projeto como aluna do CA, posso relatar como foi participar do mesmo, mas dessa vez no papel de quem ensina e produz o conhecimento, de uma futura cirurgiã dentista. A extensão é uma forma diferente de aprendizado para os estudantes de Odontologia, e em uma escola, lidando com diversas realidades, faz com que esses estudantes tenham uma visão ampliada do que se passa com a saúde bucal da população para além do que é estudado em sala de aula.

Por ser um projeto que já existe há bastante tempo, e que sempre conta com novos acadêmicos, as atividades planejadas a cada semestre são diferentes, novas ideias são propostas, fazendo com que erros possam ser melhorados e acertos possam continuar acontecendo durante o processo.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar como o Projeto de Saúde Bucal do Colégio de Aplicação atuou durante o período de 2000 a 2020.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Descrever a produção dos atendimentos clínicos, o levantamento das necessidades odontológicas, o número de alunos atendidos e a produção científica desenvolvida.
- b) Relatar as atividades lúdicas proporcionadas aos estudantes durante o período analisado.
- c) Identificar a participação e o diferencial do presente projeto para a comunidade escolar do Colégio de Aplicação e para a formação dos acadêmicos de odontologia envolvidos.

5 METODOLOGIA

Esta pesquisa com caráter descritivo-analítico foi realizada no Colégio de Aplicação (CA), localizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no campus Florianópolis, onde ocorre há vinte anos um projeto de saúde bucal. Os alunos do colégio que participam do projeto são os estudantes do 1º ao 9º ano do ensino fundamental e são oferecidas aos mesmos, atividades educativo-preventivas e de promoção de saúde, levantamentos epidemiológicos e atendimentos odontológicos para aqueles que apresentam alguma necessidade.

Primeiramente, foi enviado para o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Resolução 466/12) o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), onde o mesmo passou por uma análise e aprovação com parecer número 3.590.060 (ANEXO 2). Assim, os participantes da pesquisa, ao concordarem em participar do projeto estariam legalmente assegurados através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APENDICE 1), pelo Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (APENDICE 2) e também pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos responsáveis (APENDICE 3), os quais assinavam e assim permaneciam protegidos e com seus interesses defendidos no momento da participação da pesquisa.

No presente trabalho foram utilizadas como fonte de dados as fichas dos alunos do CA preenchidas pelos estagiários de odontologia durante os anos de projeto que registram as consultas realizadas; a lista de alunos examinados pelo Índice de Necessidades de Tratamento Odontológico (INTO), o qual é um instrumento de vigilância epidemiológica, que nos ajuda a planejar os tratamentos em saúde bucal pelo grau de necessidade, e algumas fichas de exames clínicos. Foram também descritas as atividades de promoção de saúde realizadas até o atual momento, assim como o número de crianças, graduandos e professores envolvidos.

A partir de documentos presentes na pasta do Google Drive do projeto, foram relatadas as atividades lúdicas feitas em alguns períodos do projeto, a forma como foram realizadas, qual o público participante e quantas atividades foram feitas. As atividades clínicas também foram analisadas, onde se pesquisou quantos pacientes foram atendidos, quais procedimentos foram realizados e as necessidades de cada paciente. Esses dados foram colhidos nas anotações dos prontuários de alguns dos pacientes atendidos, e nos relatórios feitos após os atendimentos. Também foi avaliada a produção científica realizada neste

período, incluindo informações divulgadas sobre o projeto na forma de trabalhos apresentados em congressos, cartilhas e artigos publicados.

Para verificar qual a contribuição do referido projeto para a formação acadêmica dos graduandos em odontologia envolvidos, foram realizados questionários (APENDICE 4) com as pessoas que puderam participar dessa vivência (alunos, ex-alunos e professores/funcionários do CA, e graduandos, graduados, pós-graduandos e professores do curso de odontologia que participaram desse projeto). Estes questionários foram aplicados de forma online, realizadas pela plataforma Google Formulários, e os TCLEs foram assinados e enviados para o e-mail da pesquisadora.

A coleta de dados respeitou a organização em dois grupos, contendo 20 participantes em cada um deles, e considerou os seguintes critérios de inclusão por grupo: Grupo 1- incluiu alunos e ex-alunos do CA que participaram das atividades do projeto, de diferentes séries/anos e períodos de tempo, além de professores e funcionários do CA, entre eles professores com envolvimento com o projeto em diferentes instâncias, professor de sala de aula do 1º ao 5º ano e funcionários com envolvimento com o projeto em diferentes instâncias. Grupo 2 - graduandos, graduados, mestrandos, doutorandos e professores do curso de odontologia, sendo estes de diferentes séries/ano e períodos de tempo, e que estivessem cursando ou tenham cursado odontologia na UFSC.

Os dados quantitativos (informações sobre levantamentos epidemiológicos, questionários, atendimentos clínicos) foram analisados por meio da estatística descritiva e os dados qualitativos como os documentos (relacionados aos projetos, relatórios, resumos em eventos, artigos, e dados do questionário aplicado) foram analisados qualitativamente por meio de análise temática de conteúdo (MINAYO, 2010).

6 RESULTADOS

A seguir estão apresentados os resultados da pesquisa sob forma de quadros, tabelas e gráficos divididos em 4 diferentes sessões: dados gerais; registro da produção clínica; dados de atividades educativas e dados provenientes de questionários (questões objetivas e questões discursivas).

6.1 Dados Gerais do Colégio de Aplicação

ITEM	TOTAL
Alunos participantes nos 20 anos	7500
Alunos participantes em 2015	365
Alunos participantes em 2016	370
Alunos participantes em 2018	375
Alunos participantes em 2019	375
Total de participantes em 4 anos de projeto	1485

Quadro 1: Informações relativas aos alunos participantes do projeto do 1º ao 5º ano.

NECESSIDADE DE TRATAMENTO	TOTAL
Crianças do 1º ao 5º ano com necessidade de tratamento odontológico (2015)	40
Crianças do 1º ao 5º ano com necessidade de tratamento odontológico (2016)	12
Crianças do 1º ao 5º ano com necessidade de tratamento odontológico (2018)	31
Crianças do 1º ao 5º ano com necessidade de tratamento odontológico (2019)	52
Total de necessidades de tratamento em 4 anos de projeto	135

Quadro 2: Informações relativas à necessidade de tratamento odontológico.

6.2 Dados da produção clínica

PROCEDIMENTOS	QUANTIDADE
Atendimentos Clínicos	56
Raio X	5
Profilaxia	14
Orientação de Higiene Oral	14
Aplicação de Flúor	8
CIV / Selante	31
Anestesia	4
	Total: 132

Quadro 3: Produção clínica realizada durante o ano de 2018 no Colégio de Aplicação.

PROCEDIMENTOS	QUANTIDADE
Atendimentos Clínicos	35
Profilaxia	14
Orientações de Higiene Oral	5
Aplicação de Flúor	6
CIV / Selante	22
Anestesia	3
Restauração definitiva em dente decíduo	4
Restauração definitiva em dente permanente	1
Exodontia de dente decíduo	13
Abertura + curativo	1
	Total: 104

Quadro 4: Produção clínica realizada no ano de 2019 no Colégio de Aplicação.

6.3 Dados das atividades educativas

ATIVIDADES PREVENTIVAS E EDUCATIVAS	BREVE RELATO SOBRE A ATIVIDADE	FAIXA ETÁRIA / TURMAS
Lavagem de mãos	Uso de tinta guache nas mãos das crianças representando as bactérias, e as mesmas deveriam lavar até sair tudo.	Todas as idades e turmas
Escovação Supervisionada	Turmas divididas em pequenos grupos, e conduzidas aos banheiros. Fazer revelação de placa bochechada a solução reveladora, assim os alunos irão ver a parte com “mais sujeira” e poderão escovar com pasta de dente fluoretada e escova de dente fornecida pelos estagiários.	Todas as turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental
Janela da Saúde	Atividade educativa onde uma janela representada por um cartaz fica anexada no mural da sala, com 7 quadros equivalentes a 7 atividades que vão ser desenvolvidas durante o estágio. A cada dia, um aluno é sorteado para abrir a o quadro da atividade do dia.	1º e 2º anos do ensino fundamental
Desenhos para colorir	Desenhos impressos para colorir com o tema de instrumentais odontológicos, com o objetivo de desenvolver a capacidade motora dos alunos e ampliar o conhecimento e construir uma familiarização com os instrumentais dos dentistas.	1º e 2º anos do ensino fundamental
Jogo dos 7 erros	Desenhos para colorir relacionados à importância de ter uma alimentação saudável, com diferenças de um para o outro (erros), tendo o objetivo estimular a criatividade e a percepção de formas e figuras representadas nos desenhos.	1º e 2º anos do ensino fundamental
Teatro	Os estagiários dão as instruções aos grupos que devem representar uma cena do cotidiano clínico	Todas as turmas de 1º ao 5º ano

	odontológico, com o objetivo de estimular a criatividade e a expressão corporal dos alunos.	do ensino fundamental
Cartilha do Estudante Sorriso Legal	Cartilha educacional formada de textos e passatempos informativos, objetivando a informação, a fixação e a reflexão dos alunos sobre temas referentes à saúde bucal.	3º e 4º anos do ensino fundamental
Show do dentão	Atividade baseada no programa de perguntas e respostas “Show do Milhão”, onde 4 alunos são escolhidos por sorteio, um para responder as perguntas oralmente e os outros para auxiliá-lo. Os demais alunos também poderão ajudar levantando plaquinhas com a alternativa que achar correta. O campeão será o que conseguir responder à pergunta de maior complexidade e recebe como prêmio um kit odontológico.	Turmas de 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental
Arranca Placa	Crianças sentadas em círculo e os estagiários no centro, escolhendo voluntários para desempenhar papéis (dentes, pasta dental, fio dental, flúor, língua, placa). A criança que representa a placa deve ficar em uma das crianças que representa um dente. As demais crianças devem fazer a limpeza da boca e tentar tirar a placa do dente. Após dramatização, realizar uma roda de conversa com os alunos sobre o tema.	Turmas de 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental
Massa de modelar	Estagiários possuem uma arcada dentária pronta e as crianças constroem cada dente com massa de modelar. O objetivo dessa atividade é desenvolver a coordenação motora, capacidade criativa e raciocínio espacial das crianças.	Turmas de 1º a 4º anos do ensino fundamental
Jogo da Escova Quente	Igual ao jogo da “Batata Quente”, mas usando uma escova de dentes. A escova vai passando de criança para criança, e em quem parar precisa responder uma pergunta sobre saúde bucal.	Todas as turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental

Dente morto X Dente vivo	Os estagiários usarão palavras relacionadas a saúde geral para representar o termo “vivo” da brincadeira do “morto x vivo”, e palavras que remetem ao prejuízo da saúde geral para representar o termo “morto” com a finalidade de enfatizar e ensinar o que é bom e saudável para as crianças.	Todas as turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental
Show do Minion	Estagiário de Odontologia fantasiado de minion, vai nas turmas fazer perguntas sobre o tema de saúde bucal. Fantasia usada para chamar atenção das crianças.	Todas as turmas de 2º ao 5º ano do ensino fundamental
Confecção do Caderno de Saúde Bucal	Caderno referente à uma coleção de Promoção de Saúde na Escola, com o objetivo de produzir um material didático que pudesse ser incorporado na rotina escolar. Divido em capítulos, traz assuntos que podem ser abordados pelos professores e pelos estagiários de Odontologia, contendo o conteúdo teórico sobre saúde bucal, além de ilustrações e atividades a serem desenvolvidas com os estudantes.	Todas as turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental
Ovo na coca- cola	Atividade onde um ovo é deixado de um dia para o outro dentro de um copo de coca- cola para demonstrar os efeitos que a mesma causa no esmalte dental. No outro dia a casca do ovo está corroída.	Todas as turmas de 1º ao 5º ano
Reciclagem de garrafa pet	Uso de garrafas pet recicladas para confeccionar porta escovas para os alunos.	Todas as turmas de 1º ao 5º ano.
Quanto açúcar	Utilizar saquinhos com açúcar para demonstrar a quantidade que há em cada alimento.	Todas as turmas de 1º a 5º ano.

Quadro 5: Atividades educativas e preventivas realizadas ao longo do projeto.

6.4 Dados dos questionários

ITEM	TOTAL
Questionários respondidos	40
Mulheres	28
Homens	12
Participantes do grupo 1	20
Professores ou funcionários do CA	3
Alunos do ensino fundamental do CA	7
Alunos do ensino médio do CA	2
Ex-alunos do CA	8
Participantes do grupo 2	20
Alunos entre 8ª e 10ª fase do curso de odontologia	9
Alunos entre 1ª e 4ª fase do curso de odontologia	6
Professor ou pós graduando de odontologia	5

Quadro 6: Dados coletados através dos questionários aplicados.

GRUPO 1	TOTAL
Participaram de atendimentos clínicos odontológicos	7
Participaram de atividades educativas	12
Participaram de atividades preventivas	12
Participaram de exames epidemiológicos	0
Considera que o projeto contribuiu de forma POSITIVA	18
Considera que o projeto contribuiu de forma NEGATIVA	0
Considera que o projeto não contribuiu no seu aprendizado	2

Quadro 7: Dados coletados através dos questionários aplicados referentes ao Grupo 1 da pesquisa (participantes vinculados ao CA).

GRUPO 2	TOTAL
Participaram de atendimentos clínicos odontológicos	18
Participaram de atividades educativas	18
Participaram de atividades preventivas	17
Participaram de exames epidemiológicos	12
Considera que o projeto contribuiu de forma POSITIVA	20
Considera que o projeto contribuiu de forma NEGATIVA	0
Considera que o projeto não contribuiu no seu aprendizado	0

Quadro 8: Dados coletados através dos questionários aplicados referentes ao Grupo 2 da pesquisa (participantes vinculados ao curso de Odontologia).

RELATOS DOS PARTICIPANTES SOBRE APRENDIZADO DE PREVENÇÃO

Grupo 1 (participantes do CA):

1-“Como professora dos anos iniciais percebo que o referido projeto é muito importante para as crianças, pois muitas delas dependem somente do atendimento do Colégio para o trabalho de prevenção e atendimento clínico”.

2- “O projeto foi bastante importante para os alunos, pois de maneira lúdica se ensinava os cuidados preventivos de higiene bucal”.

3-“A participação foi importante pois induziu a mim e meus colegas a ter cuidados com a saúde bucal desde pequenos”.

4- “Eu adorei, me ajudou muito e comecei a escovar meus dentes da forma correta”.

Grupo 2 (participantes do curso de odontologia UFSC):

1- “Particpei do projeto como bolsista no ano de 2018. Dentre as atividades realizadas estavam atendimento clinico aos alunos, atividades de prevenção e educativas. As atividades realizadas no projeto auxiliam os alunos do colégio

aplicação a ter uma boa saúde bucal e pensarem na prevenção como um fator muito importante”

- 2- “Fizemos um bom trabalho de orientação e epidemiológico... quantos aos atendimentos, foram poucos, acredito que por se tratar de um público bem assistido e orientado e conseqüentemente sem grandes necessidades de intervenção”.
- 3- “O projeto leva conhecimentos da área de saúde bucal de uma forma simples e prática para os alunos que fazem parte dele, além de permitir que crianças que normalmente não teriam acesso aos serviços de saúde bucal tenham contato frequente com profissionais da saúde bucal e seus serviços. Somando isso com os estudos epidemiológicos realizados para identificar os principais problemas odontológicos que atingem os alunos e a busca para solucionar esses problemas, fica claro que o projeto contribui não somente para o tratamento dos problemas odontológicos, mas também para a prevenção desses”.
- 4- “Eu acho esse projeto fantástico. É superimportante que a criança tenha a consciência da manutenção da saúde bucal desde pequeninha. Fica mais fácil estabelecer bons hábitos quando eles são novinhos e de forma lúdica e tranquila. Esses bons hábitos trazem conseqüências positivas para o resto da vida. Para mim foi uma experiência incrível, pois fez eu me apaixonar ainda mais com atendimento infantil e o trabalho de prevenção”.
- 5- Acredito que toda escola deveria ter um programa continuado de ações educativas, preventivas e clínicas voltadas para a melhora da saúde bucal das crianças. Assim, no futuro teríamos um menor número de jovens, adultos e idosos sofrendo com complicações como: pulpíte, abscesso, doença periodontal, perda dentária
- 6- “Através do projeto torna-se possível a conscientização sobre a saúde bucal, assim como a importância da compreensão da promoção e prevenção de

saúde. A educação é de fundamental importância para o desenvolvimento da nação”

Quadro 9: Respostas dos questionários referentes ao tema Aprendizado de Prevenção.

RELATOS DOS PARTICIPANTES SOBRE FIXAÇÃO DO APRENDIZADO EM SALA DE AULA

Grupo 1 (participantes do CA):

- 1- Foi uma participação importante, que educava o cuidado com a limpeza bucal de forma divertida e diferente, lembro até hoje como eu e meus colegas adorávamos o dia que o projeto ia na sala buscar a gente para ir no banheiro aprender a escovar o dente por exemplo, onde colocava um ‘líquido roxo’ na boca e mostrava onde ainda estava sujo”.
- 2- “Era bacana, éramos divididos em grupo e tinha atividades lúdicas educativas e depois íamos para a escovação com flúor. Lembro de colocar algo roxo na boca e dava para ver o que não era bem escovado”.
- 3- “Eu gostei mais da experiência do ovo na Coca Cola porque no dia seguinte ele estava todo estragado”.
- 4- “É um importante projeto para que se possa garantir o aprendizado sobre a importância da saúde bucal entre as crianças, algo que não é ensinado normalmente nas demais escolas”.

Grupo 2 (participantes do curso de odontologia UFSC):

- 1-“Particpei ativamente do projeto, auxiliei na elaboração de atividades educativas em saúde bucal e relacionada a demandas da escola sobre higiene. Foi incrível o contato com os escolares e o mais incrível é a forma como de fato a atividade é impacta positivamente no cotidiano deles, são coisas simples, mas que levam a auto percepção e eles refletem acerca do assunto e acabam incorporando os novos hábitos a sua vida”.

2-“Nossas atividades educativas com jogos, lavagem de mãos, e o contato com a crianças diariamente no consultório, fizeram diferença no entendimento deles sobre saúde bucal e na nossa vivência na Odontologia”.

3-“O projeto é de grande importância, tanto para os alunos do CA como para os alunos da UFSC, já que os alunos do CA possuem um dentista dentro do colégio qualificado para atendimentos de urgência e de prevenção, sendo de fácil acesso, além das atividades educativas que as crianças aprendem sobre o mundo da odontologia brincando. Os alunos da UFSC desenvolvem seu lado criativo, trocam experiências com as crianças, professores e estagiários de odontologia de outras fases e também aprendem a trabalhar com uma equipe interdisciplinar, o que é ideal para nossa formação.

4-“Com o projeto, as crianças têm a oportunidade de ter o acompanhamento odontológico dentro do colégio, o que ajuda muito tanto na rotina de ir sempre ao dentista, quanto no aprendizado sobre saúde bucal. Seja por meio das idas ao atendimento ou pelas brincadeiras/ escovação supervisionada, acredito que seja de extrema importância que as crianças sejam educadas e entendam sobre a saúde da sua boca e dentinhos desde pequenas”.

5-“O projeto de saúde bucal traz para o CA um diferencial para seus alunos. Levando até eles, um conhecimento que, muitas vezes, não é transmitido desta forma. Muito perto dos alunos, dentro da rotina diária escolar, eles podem vivenciar a vida do dentista e a importância da saúde bucal na sua forma de prevenção e cuidado”.

6-“O projeto de saúde bucal do CA tem muita importância para os alunos e famílias dos mesmos. Além de trazer um fator importante que é a prevenção são executadas atividades interdisciplinares com outros profissionais do colégio, o que resulta em atividades completas que pensam na saúde do aluno em geral”.

Quadro 10: Respostas dos questionários referentes ao tema Fixação do Aprendizado em Sala.

RELATOS DOS PARTICIPANTES SOBRE VIVÊNCIA PRÁTICA

Grupo 1 (participantes do CA):

- 1- “Foi a principal forma de aprendizado acerca de saúde bucal e cuidados dentais. Em que pese em casa meus pais tenham sempre informado acerca da imprescindibilidade dos cuidados bucais, foi no Colégio de Aplicação que isto foi posto em prática”.

Grupo 2 (participantes do curso de odontologia UFSC):

- 2- Através do projeto tive oportunidade de aprofundar meus conhecimentos no campo da odontopediatria (de forma teórica e prática) e de saúde coletiva (igualmente). Diferente das experiências tidas nas disciplinas destas áreas na minha graduação, o projeto permitiu uma maior imersão no ambiente escolar, espaço riquíssimo para se trabalhar educação em saúde. Oportunidade de aprender a trabalhar junto com professores, no desenvolvimento de atividades de promoção de saúde, de forma lúdica; A identificar situações de vulnerabilidade; assimilar as desigualdades em saúde; aprender a coordenar uma equipe; desenvolver prática clínica e obter maior autonomia e autoconfiança”.
- 3- “Este estágio promoveu a minha competência e capacitação para o desenvolvimento e execução de projeto através do planejamento e organização das ações educativas. Além disso, houve a minha aproximação com a realidade social dos alunos, o que fez com que a abordagem das atividades se adaptem à realidade da comunidade escolar. Isso levou a uma prática de educação popular em saúde e proporcionou um aprendizado extracurricular com consequente benefício para a vida profissional. A importância desse estágio, também cabe a mudança de paradigma da odontologia com a substituição da abordagem e da prática cirúrgico-restauradora para a de promoção e prevenção de saúde”.
- 4- “Juntamente com a minha equipe de trabalho (6 alunos), elaboramos brincadeiras, jogos e palestras a fim de motivar as crianças para o autocuidado em saúde bucal. As atividades de

revelação de placa e escovação supervisionada eram realizadas no pátio, sempre num clima de aprendizado de forma divertida e lúdica. As atividades clínicas também foram fundamentais para dar resolutividade aos casos em que a doença já estava instalada”.

- 5- “Foi uma experiência incrível para mim. Recém tinha começado o curso de graduação e já tive oportunidade de participar desse projeto de extensão no CA. Foi muito bom ter um primeiro contato com crianças, auxiliar no atendimento, aprender milhares de coisas novas, acrescentou muito na minha vida acadêmica e pessoal”.
- 6- “Sou muito grata por ter participado no projeto como Cirurgiã Dentista das crianças, já que foi uma ótima oportunidade para colocar em prática os aprendizados de odontopediatria que obtive na faculdade, porém com mais frequência, já que estava presente no estágio 3 vezes na semana”
- 7- “Diferencial: pude participar do atendimento de alunos especiais (com transtorno do espectro do autismo), participar da mostra pedagógica do Colégio aplicação para divulgar o projeto de extensão”.
- 8- “A participação foi importante para a construção da minha formação como cirurgiã-dentista. Participei de muitas atividades educativas com as crianças reforçando a minha decisão pela docência”.
- 9- “O projeto me auxiliou muito no desenvolvimento das atividades docentes, aumentou minha paixão pela saúde bucal coletiva, me aproximou dos alunos de graduação, me envolvi com a comunidade escolar, eu cresci muito como pessoa com cada estudante que passou por mim ali e também como profissional dentista e docente. Esse projeto para mim é muito mais que um simples projeto, é ação, é desenvolvimento, é crescimento, é aprendizado, é muito amor envolvido por uma saúde bucal de fato coletiva”
- 10- “O projeto me auxiliou muito no desenvolvimento das atividades docentes, aumentou minha paixão pela saúde bucal coletiva, me aproximou dos alunos de graduação, me envolvi com a comunidade

escolar, eu cresci muito como pessoa com cada estudante que passou por mim ali e também como profissional dentista e docente. Esse projeto para mim é muito mais que um simples projeto, é ação, é desenvolvimento, é crescimento, é aprendizado, é muito amor envolvido por uma saúde bucal de fato coletiva”.

Quadro 11: Respostas dos questionários referentes ao tema Vivência Prática.

Em relação ao aprendizado sobre prevenção, os participantes do grupo 1 relataram ser muito importante a implementação do projeto na escola, pois muitas crianças dependem somente do mesmo para ter contato com dentistas, além de citarem a clareza com a qual as equipes de estagiários explicavam a importância dos cuidados. A qualidade das atividades lúdicas relacionadas à prevenção também foi muito abordada. Já no grupo 2, temos relatos de que a frequência com a qual aconteciam as atividades e os atendimentos, ajudavam muito na prevenção das doenças bucais nas crianças da escola.

Sobre a fixação do aprendizado em sala de aula, em algumas respostas foi relatada a forma como a elaboração de atividades lúdicas educativas em saúde bucal impactam positivamente no cotidiano dos escolares, os quais acabam incorporando os hábitos saudáveis na sua vida. A descrição dos participantes dando detalhes sobre as atividades em que estavam presentes demonstra que esse aprendizado continua por toda a vida e não se perde. Mesmo os que participaram no início do projeto, em 2000 e 2001, conseguem lembrar boa parte do que aprenderam. A importância da junção professor, dentistas e alunos de odontologia também foi muito citada, pois o dentista é quem detém o conhecimento sobre o assunto saúde bucal e o professor com o seu domínio de sala de aula faz com que esse conhecimento seja passado para a turma através das atividades adequadas para cada uma delas.

Quanto a vivência prática, tivemos apenas relatos positivos, em ambos os grupos. Para o grupo da odontologia, essa vivência foi uma forma de aprofundar os conhecimentos de odontopediatria e saúde coletiva juntos e de forma prática. Ainda nesse grupo foi relatada a forma como o estágio promoveu a capacitação desses alunos para executar um projeto de extensão através do planejamento e organização das ações educativas. Já no grupo composto por integrantes da escola, foi relatada uma vivência prática bastante intensa, com o diferencial de inclusão não existentes em outras escolas.

7 DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram um número elevado de participantes no projeto, além de muitos diferenciais, como um grande número de atividades diversas focadas na prevenção, que além de influenciar os alunos a terem novos hábitos, impactam na vida dos seus familiares. O número não tão elevado de atendimentos clínicos curativos, deve-se ao fato de essas atividades de prevenção realmente surtirem efeito, e apesar de existirem procedimentos odontológicos realizados na clínica presente no colégio, os mesmos tem como base a mínima intervenção e presando sempre pela odontologia conservadora. Além de influenciar nos bons hábitos da comunidade escolar, o projeto impacta na melhoria da qualificação dos profissionais formados, pois conseguem ter na prática diversos ensinamentos que são dados apenas na teoria e conseguem, ainda, disseminar os conhecimentos adquiridos na universidade.

Os programas de saúde bucal existentes hoje em dia são constituídos basicamente por práticas coletivas, como ações de educação, prevenção e promoção de saúde, juntamente com atendimentos clínicos individuais (PAULETO; et al, 2004). O Projeto de Saúde Bucal no Colégio de Aplicação segue esse rumo, e vem trabalhando nessas diretrizes durante os vinte anos nos quais faz parte dessa escola. A longevidade é um diferencial do mesmo, o que traz grande credibilidade para o próprio. Projetos de extensão integram a comunidade acadêmica com cidadãos de determinado local, e as ações de promoção de saúde quando incorporadas principalmente na forma destes projetos, agregam de forma positiva na formação profissional (BARJA-FIDALGO, F.; et al, 2014). Podemos observar a presença dessa afirmação no projeto do Colégio de Aplicação através de algumas respostas do questionário aplicado na pesquisa no tema de vivência prática, pois em algumas destas os participantes afirmam que esse tipo de projeto visa uma melhor experiência de estágio para os graduandos, trazendo para a prática os conceitos obtidos e sala de aula. Além disso, percebemos que esse projeto de extensão permite que os alunos possam ser capacitados para planejar, organizar e executar ações educativas. Os números contabilizados como produção nos anos de 2018 e 2019 nos mostram como a prática clínica é essencial para o aprendizado e como ela tem grande peso num projeto desse porte, pois além da prevenção temos a resolução de problemas pontuais que não foram resolvidos.

Em um trabalho feito em uma escola de São Paulo, cuja metodologia também usou questionários, porém apenas com professores, observamos alguns pontos. As atividades

extracurriculares, que abordam qualidade de vida e saúde, são feitas pelos professores de cada classe, e em temas como o de saúde bucal, por exemplo, os alunos acabam levando como verdade absoluta o que estes professores falam, mesmo quando não sendo a área de formação deles. Os alunos citaram isso como um ponto negativo, pois não possuem profissionais de saúde passando os ensinamentos em conjunto com eles (FERREIRA, 2007). No trabalho feito no Colégio de Aplicação temos a participação dos estudantes e professores de odontologia, o diferindo do trabalho citado, assim conseguimos observar resultados distintos quando o assunto é educação em saúde, e principalmente na saúde bucal. Com a presença dos dentistas no colégio, a responsabilidade do ensino não cai 100% sobre os professores, pois com as atividades lúdicas e educativas feitas em sala de aula, os futuros dentistas conseguem abordar temas e vão fazendo com que os bons hábitos sejam incorporados no cotidiano dos estudantes do colégio, além de passarem o conhecimento que possuem também os professores dessa escola sobre questões os quais não estão acostumados a ensinar. Temos uma abordagem interdisciplinar que traz benefícios a todos os envolvidos.

Ainda sobre o trabalho anterior, os projetos desenvolvidos dentro da temática de uma escola promotora de saúde, devem possuir atividades educativas voltadas para questões de saúde em si, como por exemplo: inserir esse tema na rotina do seu dia a dia, e fazer com que essas crianças levem esse conhecimento para dentro de casa e para seus familiares, diminuindo comportamentos de risco que podem existir nesse grupo e promovendo o autocuidado, levando à transformações duradouras (FERREIRA, 2007). No Colégio de Aplicação, percebemos essa postura de escola promotora de saúde e podemos observar essas atitudes sendo descritas durante as respostas de alguns dos questionários, na temática de fixação do aprendizado em sala de aula, citado nos resultados. Por serem atividades diferentes, que incitam a criatividade das crianças, que chamam atenção, e que são preparadas de acordo com cada faixa etária, como demonstrado no Quadro 5 a fixação dos temas de saúde bucal e o aprendizado sobre os mesmos, acaba sendo mais fácil, divertido e que desperta o interesse, e despertando esse interesse, faz com que as crianças carreguem essas informações para suas famílias de forma leve e natural. Uma das importantes atividades citadas nesse quadro, é o caderno/ cartilha de saúde bucal construída pela professora Daniela juntamente com os estagiários, onde temos o conteúdo teórico-prático representado de uma forma onde todos podem aprender sobre e repassa-los. As atividades de uma escola promotora de saúde ampliam a consciência dos escolares, pais e professores sobre o processo saúde-

doença, e os atendimentos clínico em situações de agravos, com vista a reestabelecer a saúde, também acabam fazendo parte dessas atividades.

Um estudo realizado em escolas em Portugal, demonstrou a redução do nível de cárie em escolares após ser implementado um projeto de saúde bucal, onde aconteceu escovação supervisionada todos os dias durante um ano. Nesse estudo foi demonstrado que o índice CPO-d estava diretamente relacionado a idade e ao índice de placa bacteriana de cada criança (quanto maior a idade e o índice de placa, maior o CPO-d). Após o período de implementação da escovação supervisionada na escola, observou-se uma melhoria no índice de placa das crianças, e conseqüentemente, no índice CPO-d (RODRIGUES; et al, 2016).

No Colégio de Aplicação usamos como forma de definir a necessidade de atendimento das crianças através do INTO, e não do CPO-d. No ano de 2015 para ano de 2016 percebemos uma diminuição na quantidade de crianças com necessidades de atendimento. Mas comparando com os números de 2018 e 2019, percebemos que há um aumento nesses anos no número de crianças com necessidade de atendimento. Isso pode ser por que em 2017 o projeto ficou inativo, e assim não existiram atendimentos, demonstrando a importância da presença do mesmo no dia a dia da escola e dos alunos. No presente estudo observamos também o quadro com a produção clínica presente em alguns anos do projeto. Conseguimos relatar o número de atendimentos clínicos gerais, além da produção específica como por exemplo, 5 radiografias, 28 profilaxias, 91 atendimentos clínicos em dois anos, 53 restaurações de cimento de ionômero dentre outros. Vale ressaltar também que o número de exodontias de dentes decíduos presente nos resultados se dá pelo principal fato de casos específicos de retenção prolongada desses dentes, e não por existir a presença da doença cárie. Com o trabalho sempre voltado a prevenção, os casos de cárie findam sendo isolados, e esses dentes extraídos são somente para darem espaço aos dentes permanentes que virão. Essa produção clínica, assim como todo o restante do conteúdo abordado nesse projeto no CA, é direcionada principalmente para as crianças pertencentes a este ambiente, mas que conseguem levar mudanças para dentro das suas casas que foram adquiridas através dessa prática social.

Percebemos que uma pequena porcentagem de alunos apresenta necessidade de tratamento clínico odontológico, o que demonstra a efetividade da prevenção na escola, e a polarização da doença cárie. Essa polarização consiste em num fenômeno onde a menor parte da população detém a doença cárie, enquanto a maior parte das crianças se apresenta livre da doença, refletindo as medidas de prevenção e controle nessa população (PERES, S.H.C.S, et al. 2008). O aparecimento da doença também pode ser influenciado pelas condições sociais

dessas famílias, onde estas crianças estão inseridas, fazendo com que os níveis da doença cresçam em desigualdade e com relação nas condições econômicas.

Além disso, foi demonstrado no mesmo estudo que o acompanhamento por um grande período de tempo é importante para que a condição inicial de índice de placa ou de cárie dessas crianças não retorne. Também foi levantada a questão de que se essa educação em saúde e escovação supervisionada diária acontece apenas no espaço de tempo em que a criança está na escola, ou se é levada para o cotidiano, o dia-a-dia da mesma (RODRIGUES; MATIAS; FERREIRA, 2016). No quesito aprendizado e prevenção, observamos que a abordagem na escola é de fato importante para que as crianças levem o que aprenderam para casa, ainda mais quando se trata de uma escola com famílias muito distintas, de todos os tipos e com instruções sobre saúde diferentes. Muitas das crianças possuem contato com educação em saúde bucal apenas nesses momentos na escola, assim a responsabilidade de ensinar a prevenção para no que no futuro essas crianças não precisem de maiores intervenções é de extrema importância.

Os maiores diferenciais observados no projeto do Colégio de Aplicação quando comparado com projetos de outros locais, é a sua constância e a forma como ele já está incorporado no cotidiano dessa escola. Afirmações retiradas dos questionários como “Acredito que toda escola deveria ter um programa continuado de ações educativas, preventivas e clínicas voltadas para a melhora da saúde bucal das crianças. Assim, no futuro teríamos um menor número de jovens, adultos e idosos sofrendo com complicações” e “acredito ser muito importante na questão de promoção e prevenção de saúde. As atividades educativas e atendimento odontológico no Colégio são de extrema importância para isso”, demonstram que a prática nesse local nos propõe o ideal preconizado pela literatura.

Segundo um estudo de revisão bibliográfica, apesar de existirem diversos programas diferentes na área de educação em saúde, observou-se que a dimensão educativa é pouco desenvolvida na questão do diálogo entre as partes, e foca apenas na parte dos professores transmitirem o conhecimento (PAULETO; PEREIRA; CYRINO, 2004). No projeto do CA vemos que há um diferencial quanto a isso, pois todas as atividades objetivam total participação do aluno para que os mesmos além de adquirirem o conhecimento, possam também ter uma formação de pensamento crítico sobre o assunto.

A trajetória do projeto foi muito rica e trouxe sempre muito aprendizado para ambos os grupos estudados, o dos cirurgiões dentistas e alunos de odontologia, e também para todo o grupo que representa o Colégio de Aplicação. Isso foi demonstrado ao longo dos anos por

meio da produção científica compilada no período analisado. Os registros foram realizados na forma de trabalhos, projetos e relatórios de estágios, publicações e painéis, em diversos eventos. Alguns desses trabalhos puderam ser vistos, principalmente em 2018, na Semana de Pesquisa e Extensão da UFSC (SEPEX), na reunião anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO) e também na reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO).

A revisão da literatura apontou que são poucos os trabalhos presentes nas bases de dados sobre projetos como o do Colégio de Aplicação. A maioria trata de pequenas intervenções ou projetos em escolas promotoras e saúde, mas com enfoque na saúde geral, e não apenas na saúde bucal, sendo que grande parte deles tem uma curta duração não demonstrando o resultado final que se pode conseguir com esse tipo de intervenção relatada no trabalho.

8 CONCLUSÃO

Com o presente trabalho pudemos perceber a importância de uma Escola Promotora de Saúde, e o seu papel na construção dos ensinamentos e hábitos cotidianos para a saúde de cada indivíduo. Concluímos também que existindo uma constância nesse tipo de prática e acompanhamento a longo prazo temos bons resultados na avaliação da saúde bucal dos indivíduos e na qualidade de prevenção de doenças. Além disso, foi possível perceber que projetos de extensão como este, ajudam na formação do cirurgião-dentista, construindo uma visão prática do todo e não apenas na questão da resolução da doença bucal.

É necessário ainda acompanhar projetos como esse, que existem há bastante tempo, e também continuar acompanhando o do Colégio de Aplicação para que tenhamos dados que comprovem realmente os benefícios do mesmo para essa comunidade.

9 REFLEXÕES FINAIS

Esse tipo de experiência permite diversas reflexões para todas as partes envolvidas. Eu, como estudante de Odontologia da UFSC e ex-aluna do Colégio de Aplicação, que mesmo sendo uma escola pública me proporcionou uma formação crítica, de qualidade, e voltada para a importância da inclusão social, consigo enxergar a grandeza e o impacto que um projeto como este pode ter na vida das pessoas. São ações pequenas, construídas dia após dia, mas que deixam uma marca positiva na história de cada um.

Foi uma responsabilidade imensa, e ao mesmo tempo um grande prazer poder revisitar essa história, e poder trazer um retorno em forma de pesquisa para a escola que sempre me acolheu e faz parte do caminho que trilhei. Acredito que nos anos de projeto consegui contribuir de alguma forma compartilhando meus saberes com as crianças, e ao mesmo tempo puder ter o sentimento nostálgico de quando eu estava no lugar deles. Foi muito gratificante participar dessa forma. Observando pelo lado da graduanda, quase uma cirurgiã dentista formada, os projetos de extensão trazem práticas além da clínica que temos durante o período de aula, demonstrando outras realidades e formas de trabalho que são tão importantes do que a parte de restauração e resolução do problema, a prática da prevenção. E foi de extrema importância ter essa prática em uma escola como o Colégio de Aplicação.

A construção da educação em saúde dessa forma, traz benefícios para todas as partes, pois os ensinamentos vão sendo construídos aos poucos e implementados na rotina escolar, sendo mais fácil de leva-los para o cotidiano e a prática em casa com a família, que acaba sendo beneficiada também com esses ensinamentos. Espero que esse projeto continue por muitos anos, e que seja acompanhado e relatado por diversos alunos diferentes, que mostrem o seu crescimento e seus benefícios para a toda a comunidade envolvida no mesmo.

10. REFERÊNCIAS

BARJA-FIDALGO, F.; SANTOS, A.P.P.; MARSILLAC, M.W.S.; PENTAGNA, M.B.; OLIVEIRA, B. Projeto de extensão crescer sorrindo : integrando ensino, pesquisa e extensão em odontologia por 12 anos. **Revista Conexão UEPG**, v. 10, p. 92–101, 2014.

CASTRO, C. O. et al. Programas de educação e prevenção em saúde bucal nas escolas : análise crítica de publicações nacionais. **Odontol. clinc.-cienti.**, v. 11, n. 1, p. 51–56, 2012.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO. UFSC, 2020. Página secundária. Disponível em: < <https://www.ca.ufsc.br/historico-do-ca/>>. Acesso em: 11 de março de 2020.

COUTO, J. G. A. Trabalho de Conclusão de Residência: **Viver nas ruas e o devir no processo de ensino-aprendizagem em saúde**, REMULTISF-UFSC, 2019.

FERREIRA, K. A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde : um estudo de caso ; **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**. n. 2006, 2007.

LEMKUHL, I. et al. A efetividade das intervenções educativas em saúde bucal: revisão de literatura. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 336–346, 2015.

MARCONDES, R. S. Educação em saúde na escola. **Rev. Saúde públ.**, n. 6, p. 89–96, 1972.

MENEGAZ, A.M; SILVA, A.E. R; CASCAES, A. M. Intervenções educativas em serviços de saúde e saúde bucal: revisão sistemática. **Revista Saúde Pública**.v.52, 2018.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12a. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. MEC, 2020. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192/>. Acesso em: 27 de julho de 2020.

PAULETO, C. R. A.; PEREIRA, T. L. M.; CYRINO, G. E. Saúde bucal : uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares Oral health : a critical review about educative programmes for students. **Ciência e Saúde**, p. 121–130, 2004.

PERES, S.H.C.S.et al. Polarização da cárie dentária em adolescentes, na região sudoeste do Estado de São Paulo, Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl.2, p.2155-2162, dez. 2008.

RODRIGUES, A. P.; MATIAS, F.; FERREIRA, M. M. Escovagem de dentes em ambiente escolar e redução do índice de placa bacteriana: avaliação da efetividade de um projeto de saúde oral. **Revista Portuguesa de Saude Publica**, v. 34, n. 3, p. 244–249, 2016.

SANTOS, K. F.; BÓGUS, C. M. A. percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: um estudo de caso. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**. 2007, v.17 n.3: 123-133.

SIGAUD, C. et al. Promoção da higiene bucal de pré-escolares: efeitos de uma intervenção educativa lúdica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 3, p. 545–551, 2017.

APENDICE 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos entrevistados



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Sou aluna da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) do Curso de Odontologia, meu nome é Maria Luiza Araújo Souza, e estou realizando um estudo para analisar como o Projeto de Saúde Bucal do Colégio de Aplicação atuou durante o período de 2000 a 2020, por isso preciso da sua colaboração. Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: Vinte anos do projeto de saúde bucal no Colégio de Aplicação da UFSC, esta pesquisa é um Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade da Federal de Santa Catarina (UFSC).

A pesquisa consiste em responder um questionário que abordará questões relativas ao Projeto de saúde Bucal do Colégio de Aplicação.

Os benefícios advindos desta pesquisa poderão ser medidos em um futuro próximo, onde os resultados alcançados servirão de referência para outros trabalhos na área de Odontologia, permitindo conhecimentos sobre o impacto de projetos desta natureza na população e participantes envolvidos

A pesquisa a ser desenvolvida apresenta riscos mínimos para os envolvidos, tendo em vista tratar-se de coleta de dados por meio de resposta a questionário, desta forma pode ocorrer cansaço, aborrecimento ao respondê-los.

Os procedimentos de coleta dos dados serão realizados por mim, sob supervisão das orientadoras, e estou preparada para prestar toda a assistência necessária. Os pesquisadores serão os únicos a ter acesso aos dados, e tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo, mas sempre existe a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei.

A legislação brasileira não permite que você tenha qualquer compensação financeira pela sua participação em pesquisa, e por outro lado, não haverá despesa advinda da sua

participação. Caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você será ressarcido nos termos da lei. Se porventura ocorrer de você ter algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa, poderá solicitar indenização, de acordo com a legislação vigente e amplamente consubstanciada.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em eventos da área e/ou publicados em revistas científicas. Neste caso, serão apresentados apenas os resultados como um todo, sem revelar o seu nome, sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo.

Você tem a garantia de que receberá respostas ou esclarecimentos a todas as suas dúvidas sobre assuntos relacionados à pesquisa e de todos os resultados obtidos. Caso você tenha alguma dúvida, pode me contatar, Maria Luiza Araujo Souza, por meio do telefone (48)98421-3393 ou pelo e-mail: ml.araujosouza@hotmail.com, a Profa. Daniela Lemos Carcereri, pelo telefone (48) 3721-5144 ou (48) 99188-8553 ou pelo e-mail daniela.lemos.carcereri@ufsc.br e a Profa. Carla Miranda Santana, pelo telefone (48) 3721-9920 ou (49) 98404-8906 ou pelo e-mail: carla.miranda@ufsc.br.

Sinta-se absolutamente à vontade em deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem ter que apresentar qualquer justificativa, apenas manifestando sua vontade utilizando os contatos já informados. Ao decidir deixar de participar, você não terá qualquer prejuízo. Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC pelo telefone 3721-6094, pelo e-mail cep.propesq@contato.ufsc.br, ou pessoalmente na Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis.

Duas vias deste documento estão sendo rubricadas (todas as páginas devem ser rubricadas) e assinadas por você e pelo pesquisador responsável. Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa.

O pesquisador responsável, que também assina esse documento, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa.

Eu, _____, RG _____, li este documento e obtive dos pesquisadores todas as informações que julguei necessárias para me sentir esclarecido e optar por livre e espontânea vontade participar da pesquisa Vinte anos do projeto de saúde bucal no Colégio de Aplicação da

UFSC, sob responsabilidade da Profa. Daniela Lemos Carcereri. Autorizo, ainda, a utilização dos dados obtidos a partir da pesquisa, sem a minha identificação para apresentação em eventos científicos ou para publicação de trabalhos em revistas e eventos científicos, nacionais e/ou internacionais.

Data ___/___/___

Assinatura: _____

Daniela Lemos Carcereri
Pesquisadora responsável

APENDICE 2

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Assentimento para participar da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso “Vinte anos do Projeto de Saúde Bucal no Colégio de Aplicação”, que é pré-requisito para formação no curso de Odontologia da UFSC.

Olá,

Meu nome é Maria Luiza, e sou aluna da graduação em Odontologia da UFSC, e estou estudando para me tornar dentista. Estou fazendo uma pesquisa sobre os vinte anos do Projeto de Saúde Bucal, no Colégio de Aplicação, do qual você é participa, e estou pesquisando sobre como esse projeto influencia na sua vida. Você foi escolhido através de um sorteio. Você aceitaria participar da nossa pesquisa? Seus pais já concordaram, mas isso não quer dizer que você precise participar. Se quiser conversar com seus colegas, professora ou

outra pessoa para decidir, fique à vontade! Você poderá desistir a qualquer momento, sem problemas. Para realização dessa pesquisa você precisará se ausentar da sala de aula apenas pelo tempo necessário para responder um questionário, mas não se preocupe, combinamos com a sua professora o melhor momento para você não perder conteúdo.

Nosso plano é que você responda um questionário de 10 perguntas (algumas apenas para assinalar a resposta, e outras onde você deve escrever o que achar melhor como resposta). O questionário é individual, então você pode ficar à vontade para escrever o que quiser. Não existe resposta certa ou errada e você está livre para dar sua opinião em qualquer uma das questões. Só quem irá ler essas respostas, será eu e as professoras responsáveis por mim na pesquisa. Esta pesquisa tem como benefício saber como o Projeto de Saúde Bucal se comportou até agora, saber seus pontos positivos e pontos negativos, assim poderemos melhorá-lo no futuro.

Ninguém mais além dos pesquisadores vai saber as informações coletadas nesta pesquisa. Não falaremos que você está na pesquisa com mais ninguém e seu nome não irá aparecer em nenhum lugar. Depois que a pesquisa acabar, os resultados serão informados para você e seus pais e publicados. Ninguém ficará bravo ou desapontado com você se você disser não. A escolha é sua. Você pode pensar nisto e falar depois se você quiser. Você pode dizer sim agora e mudar de ideia depois e tudo continuará bem.

Alguma dúvida? Se sim, pode perguntar!

Eu _____ aceito participar da pesquisa sobre os “Vinte anos do Projeto de Saúde Bucal no Colégio de Aplicação”. Declaro que a pesquisadora Maria Luiza Araujo Souza, juntamente com as professoras Daniela Lemos Carcereri e Carla Miranda Santana me explicaram todas as questões sobre o que vai acontecer. Compreendi que não sou obrigado(a) a participar da pesquisa, eu decido se quero participar ou não. A pesquisadora me explicou também que o meu nome não aparecerá na pesquisa. Dessa forma, concordo livremente em participar do estudo, sabendo que posso desistir a qualquer momento, se assim desejar.

Data ___/___/___

Assinatura da criança: _____

Daniela Lemos Carcereri
Pesquisadora Responsável

APENDICE 3

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos Responsáveis



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Sou aluna da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) do Curso de Odontologia, meu nome é Maria Luiza Araújo Souza, e estou realizando um estudo para analisar como o Projeto de Saúde Bucal do Colégio de Aplicação (CA) atuou durante o período de 2000 a 2020, por isso preciso da sua colaboração. O (a) seu (sua) filho (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: Vinte anos do projeto de saúde bucal no Colégio de Aplicação da UFSC, esta pesquisa é um Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade da Federal de Santa Catarina (UFSC).

A pesquisa consiste em responder, individualmente, um questionário que abordará questões relativas ao Projeto de saúde Bucal do Colégio de Aplicação, na qual gostaríamos que seu (a) filho (a) participasse respondendo. Os benefícios advindos desta pesquisa poderão ser medidos em um futuro próximo, onde os resultados alcançados servirão de referência para outros trabalhos na área de Odontologia, permitindo conhecimentos sobre o impacto de projetos desta natureza na população e participantes envolvidos.

A pesquisa a ser desenvolvida apresenta riscos mínimos para os envolvidos, tendo em vista tratar-se de coleta de dados por meio de resposta a questionário, desta forma pode ocorrer cansaço, aborrecimento ao respondê-los. Caso isso ocorra a coleta de dados pode ser interrompida temporariamente ou completamente.

Os procedimentos de coleta dos dados serão realizados por mim, sob supervisão das orientadoras, e estou preparada para prestar toda a assistência necessária. Os pesquisadores serão os únicos a ter acesso aos dados, e tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo, mas sempre existe a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei.

A legislação brasileira não permite que você ou seu (a) filho (a) tenha qualquer compensação financeira pela participação em pesquisa, e por outro lado, não haverá despesa advinda da sua participação. Caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, haverá ressarcimento nos termos da lei. Se porventura ocorrer algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa, poderá solicitar indenização, de acordo com a legislação vigente e amplamente consubstanciada.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em eventos da área e/ou publicados em revistas científicas. Neste caso, serão apresentados apenas os resultados como um todo, sem revelar o nome do (a) seu (a) filho (a), sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo.

Você e seu (a) filho (a) têm a garantia de que receberão respostas ou esclarecimentos a todas as dúvidas sobre assuntos relacionados à pesquisa e de todos os resultados obtidos. Caso você ou seu (a) filho (a) tenham alguma dúvida, pode me contatar, Maria Luiza Araujo Souza, por meio do telefone (48)98421-3393 ou pelo e-mail: ml.araujosouza@hotmail.com, a Profa. Daniela Lemos Carcereri, pelo telefone (48) 3721-5144 ou (48) 99188-8553 ou pelo e-mail daniela.lemos.carcereri@ufsc.br e a Profa. Carla Miranda Santana, pelo telefone (48) 3721- 9920 ou (49) 98404-8906 ou pelo e-mail: carla.miranda@ufsc.br.

Sinta-se absolutamente à vontade em deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem ter que apresentar qualquer justificativa, apenas manifestando sua vontade através dos contatos já informados. Ao decidir deixar de participar, você ou seu (a) filho (a) não terá qualquer prejuízo. Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC pelo telefone 3721-6094, pelo e-mail cep.propesq@contato.ufsc.br, ou pessoalmente na Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis.

Duas vias deste documento estão sendo rubricadas (todas as páginas devem ser rubricadas) e assinadas por você e pelo pesquisador responsável. Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa. O pesquisador responsável, que também assina esse documento, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa.

Eu, _____, RG _____, li este documento e obtive dos pesquisadores todas as informações que julguei necessárias para me sentir esclarecido e optar por livre e espontânea vontade a autorizar a participação do meu (minha) filho (a) _____ na pesquisa intitulada "Vinte anos do Projeto de Saúde Bucal no Colégio de Aplicação", sob responsabilidade da Profa. Daniela Lemos Carcereri. Autorizo, ainda, a utilização dos dados obtidos a partir da pesquisa, sem a identificação do (a) meu (minha) filho (a), para apresentação em eventos científicos ou para publicação de trabalhos em revistas e eventos científicos, nacionais e/ou internacionais.

Data ___/___/___

Assinatura dos pais/responsáveis: _____

Daniela Lemos Carcereri
Pesquisadora responsável

APENDICE 4**Questionário da pesquisa****UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA****INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Este questionário faz parte da pesquisa de TCC do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC, da aluna Maria Luiza Araujo Souza, que tem como título “Vinte anos do Projeto de Saúde Bucal no Colégio de Aplicação da UFSC”. Os participantes devem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando com a pesquisa, antes de responder o mesmo.

1. Nome completo: _____
2. Idade: _____
3. Gênero: Feminino () Masculino () () Outro
4. Em qual ou quais anos participou do Projeto de Saúde Bucal no CA/UFSC? _____
5. À qual categoria de participante do projeto você pertence?
 - () Aluno do CA
 - () Professor do CA
 - () Funcionário do CA
 - () Aluno de graduação de odontologia
 - () Professor do curso de odontologia

Registre aqui dados de identificação complementares. Ex: Professor da
1.a série do ensino fundamental:

6. Com qual ou quais atividades você teve contato no projeto?

- Atendimento clínico odontológico
- Atividades educativas (brincadeiras, teatros, palestras)
- Atividades preventivas (Revelação de placa; Escovação supervisionada; aplicação de flúor)
- Exames epidemiológicos

7. De que forma você considera que o projeto contribuiu no seu aprendizado sobre saúde bucal?

- Não contribuiu para meu aprendizado
- Contribuiu de forma NEGATIVA
- Contribuiu de forma POSITIVA

8. Descreva como foi sua participação no projeto destacando o diferencial das atividades:

9. Comente sobre a importância do projeto de saúde bucal para o CA:

10. Use o espaço a seguir para registrar seus comentários finais e suas sugestões:

MUITO OBRIGADA POR SUA PARTICIPAÇÃO!

ANEXO 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA
DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ODONTOLOGIA

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 24 dias do mês de agosto de 2020, às 10:30 horas, em sessão pública na plataforma RNP, desta Universidade, na presença da Banca Examinadora presidida pela Professora Daniela Lemos Carcereri e pelos examinadores:

1 – Professor Edson Souza de Azevedo,

2 - Pós-graduada Renata Marques da Silva,

a aluna Maria Luiza Araujo Souza

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação intitulado:

Vinte anos do Projeto de Saúde Bucal no Colégio de Aplicação da UFSC: Relato de Experiência, como requisito curricular indispensável à aprovação na Disciplina de Defesa do TCC e a integralização do Curso de Graduação em Odontologia. A Banca Examinadora, após reunião em sessão reservada, deliberou e decidiu pela **APROVAÇÃO** do referido Trabalho de Conclusão do Curso, divulgando o resultado formalmente ao aluno e aos demais presentes, e eu, na qualidade de presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais componentes da Banca Examinadora e pela aluna orientanda.

<p>_____ Presidente da Banca Examinadora – <u>Daniela Lemos Carcereri</u> Documento assinado digitalmente Daniela Lemos Carcereri Data: 03/09/2020 13:59:43 -0300 CPF: 477.671.209-10</p>	<p>_____ Examinador 1 – <u>Edson Souza de Azevedo</u> Documento assinado digitalmente Edson Souza de Azevedo Data: 03/09/2020 13:53:32 -0300 CPF: 348.690.318-20</p>
<p>_____ Exal – <u>Renata Marques da Silva</u> Documento assinado digitalmente Renata Marques da Silva Data: 03/09/2020 14:44:43 -0300 CPF: 025.574.529-45</p>	<p>_____ Aluna – <u>Maria Luiza Araujo Souza</u> Documento assinado digitalmente Maria Luiza Araujo Souza Data: 03/09/2020 13:59:43 -0300 CPF: 062.811.059-54</p>

ANEXO 2

Parecer CEP/UFSC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Vinte anos do projeto de saúde bucal no Colégio de Aplicação

Pesquisador: Daniela Lemos Carcereri

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 18194119.0.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.590.060

Apresentação do Projeto:

O presente projeto, "Vinte anos do projeto de saúde bucal no Colégio de Aplicação" trata de um TCC de Maria Luiza Araujo Souza do curso de graduação em Odontologia da UFSC, sob orientação de Daniela Lemos Carcereri que assina a folha de rosto como pesquisadora responsável, junto com Glaucia Zimmermann, coordenadora do curso de graduação em odontologia como representante da instituição proponente. Conforme explicado pelas pesquisadoras, o projeto de saúde bucal no Colégio de Aplicação existe há quase 20 anos e conta com a participação de alunos de graduação (bolsistas e voluntários), professores do curso de odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina e estudantes e professores do Colégio de Aplicação. A pesquisa será de caráter descritivo-analítico; serão entrevistadas 15 pessoas de cada grupo (grupo 1: alunos e ex-alunos do CA, grupo 2: professores e funcionários do CA, grupo 3: graduandos, graduados e professores do curso de odontologia). Também serão avaliados trabalhos apresentados em congressos que registram sobre o projeto ao longo dos anos. Após serem colhidos, todos os dados serão analisados e relatados de forma a demonstrar a atuação deste projeto de saúde bucal e seu diferencial para a comunidade escolar do CA e para os acadêmicos e professores do curso de odontologia envolvidos.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo as autoras:

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401

Bairro: Trindade

CEP: 88.040-400

UF: SC

Município: FLORIANÓPOLIS

Telefone: (48)3721-8094

E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 3.590.060

Objetivo Primário:

Analisar como o Projeto de Saúde Bucal do Colégio de Aplicação atuou durante o período de 2000 a 2020.

Objetivo Secundário:

- Relatar as atividades lúdicas proporcionadas aos estudantes durante o período analisado.
- Descrever os atendimentos odontológicos na escola, número de alunos atendidos e os resultados obtidos através destes atendimentos.
- Compreender o diferencial do presente projeto de extensão para a comunidade escolar do Colégio de Aplicação e para a formação dos acadêmicos de odontologia envolvidos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo as autoras:

Riscos:

Apresenta riscos mínimos para os envolvidos, tendo em vista tratar-se de coleta de dados por meio de resposta a questionário, desta forma pode ocorrer cansaço, aborrecimento ao respondê-los.

Benefícios:

Os benefícios advindos desta pesquisa poderão ser medidos em um futuro próximo, onde os resultados alcançados servirão de referência para outros trabalhos na área de Odontologia, permitindo conhecimentos sobre o impacto de projetos desta natureza na população e participantes envolvidos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pode contribuir para o conhecimento generalizável sobre o tema.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLEs, TALE e termos adequados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

- Considerando que todas as alterações anteriormente solicitadas no TCLE foram atendidas e o TCLE dos responsáveis foi adicionado e está adequado, não restam pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **Cidade:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** oep.propesq@contato.ufsc.br